

### **Contexto Geral: Reflexões.**

No dia 10 de setembro de 2000 a Folha de S. Paulo publicou uma reportagem, sobre as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, cuja manchete era: "Geografia urbana impõe 'exílio' ao deficiente". O subtítulo complementava-a da seguinte maneira: "EXCLUSÃO - Barreiras arquitetônicas e pobreza condenam ao isolamento pessoas portadoras de dificuldades de locomoção."

Assim percebemos que o modo como o espaço geográfico de uma cidade está organizado pode propiciar mais ou menos relações sociais às pessoas com dificuldades de locomoção. Pode produzir mais ou menos isolamento geográfico e social. As barreiras arquitetônicas presentes nessas cidades, e nas grandes cidades brasileiras de um modo geral, nada tem a ver com obstáculos naturais presentes na geografia física, tais como, terrenos declivosos. Se o modo como uma cidade tem seu espaço organizado facilita ou dificulta um maior número de relações sociais, podemos afirmar que a organização do espaço é um dos elementos da estruturação geral de uma sociedade. Além das barreiras ligadas à geografia urbana, há também barreiras de outra ordem que condenam o deficiente ao isolamento, tais como, o preconceito social contra ele, o que inclusive veda seu acesso ao mercado de trabalho. Em vista da complexidade, da estrutura física e do tamanho da população de São Paulo e do Rio de Janeiro, podemos afirmar, ainda, que nestas cidades, as dificuldades de locomoção e, portanto, do estabelecimento de um maior número de relações, atingem sobretudo as pessoas com deficiência.